

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS.

Ruanny Campos de Souza ¹
Isabella Albuquerque Jardim ²
Michele Vanessa dos Santos ³

RESUMO

Este é um artigo de caráter descritivo, delineado como pesquisa ação por conter a prática de um projeto de intervenção em uma escola da cidade do Recife, no Estado de Pernambuco, visando ressignificar o processo de ensino/aprendizagem na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Ciente que, esta modalidade de ensino apresenta implicações e as visões que limitam, são elas preconceituosas por ser caracterizada como uma modalidade de pessoas que não terminaram a educação básica na “idade certa” e estarem a margem da sociedade, enquadrando-se nas taxas de analfabetismo. A metodologia para a execução do projeto de intervenção foi qualitativa, pois influenciou de maneira pontual em determinado tempo, e, em longa data, acentua na diminuição das taxas de evasão escolar, já que as causas da elevação da evasão esta centrada na falta de estímulo e aceitação das dificuldades no processo de ensino. Concluímos que ressignificar o processo de ensino/aprendizagem nesta modalidade é de suma importância para a erradicação do analfabetismo e na elevação da autoestima dos educandos, já que a educação transforma pessoas e as pessoas transformam o mundo, segundo o educador Paulo Freire.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Educação, EJA.

1. INTRODUÇÃO

A educação para pessoas jovens, adultas e idosas é uma modalidade de ensino que possui um significado pejorativo acentuado para quem não concluiu o ensino básico no “tempo certo” ou “idade certa”, já que são diversos os motivos que levam as pessoas à pararem de frequentar a escola na infância ou juventude, pontuando a evasão escolar. Com o passar dos anos estas pessoas por incentivo de outras pessoas ou por decisão própria retoma a escola, e este segmento de ensino têm por finalidade tentar corrigir a defasagem desses alunos, propondo uma autonomia na leitura e escrita.

A evasão escolar na educação de Jovens e Adultos é representada em pesquisas diversas, pelos altos níveis de evasão, pois os alunos da EJA chegam a escola, na maioria das vezes, com baixa autoestima e caracterizados com baixo nível de compreensão. A Educação de

¹ Pós-Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ruannycampos@gmail.com;

² Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bellajardim@hotmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, michelevsantos01@gmail.com;

Jovens e Adultos felizmente vem mudando suas visões com o decorrer dos anos, e "Hoje sabemos do valor da aprendizagem contínua em todas as fases da vida, e não somente durante a infância e a juventude", afirma o inglês Timothy Ireland, mestre e doutor na área e especialista em Educação da representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no Brasil. Mas ainda é grande a evasão dos alunos nas escolas, são diversos os motivos, no entanto, precisamos compreender como se dá esse processo de evasão, quais as dificuldades que os alunos sofrem na aprendizagem noturna e planejar ações que possibilitem fazer com que esses jovens e adultos permanecem e concluam a educação básica, contribuindo para a sua formação humana e profissional.

Este artigo pretende descrever uma prática de curto tempo na modalidade, ocorrida no segundo semestre de 2017 em uma escola estadual da rede pública de Recife, com o objetivo de dar um novo significado, desmitificando a crença da culpabilidade das pessoas jovens, adultas e idosas. Foi desenvolvido um projeto dentro da instituição, com o intuito de auxiliar na resolução de um problema escolar, a evasão dos alunos na modalidade de ensino de Jovens, Adultos e Idosos, ficando de posse da escola para o desenvolvimento constante. O artigo apresentará as ações que foram desenvolvidas em quatro dias, no turno da noite, horário das aulas da modalidade. As metodologias visam valorizar e aumentar a autoestima dos alunos, valorizando o que eles já trazem consigo e aumentando o capital cultural dos mesmos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi delineada como pesquisa-ação, abarcada com um punho social e educativo, planejada com fins a sua determinada ação, propiciando o desenvolvimento deste projeto. As metodologias desempenhadas com o intuito de resolver problemas encontrados em quaisquer processo e área afirma a utilidade do desenvolvimento da pesquisa-ação, assim:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLENT, 1985, p.14)

A utilização de forma metodológica oportuniza que os participantes investiguem suas práticas de forma crítica e reflexiva. Na atuação da pesquisa-ação estão envolvidos pesquisadores e pesquisados e todos estão envolvidos na solução de problemas e na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas.

Com o entendimento ao que se refere a pesquisa-ação, este artigo relata de forma sistemática um projeto realizado em uma escola estadual situada em uma periferia da zona sul da cidade do Recife, estado de Pernambuco, na modalidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. É uma escola de médio porte, localizada em uma zona periférica da cidade do Recife, escola de responsabilidade do Estado, atua nos três turnos, sendo manhã e tarde com o ensino regular, com turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), e, no turno da noite com a modalidade de ensino da EJA, com as turmas Fase III e fase IV. A escola e a gestora têm uma boa relação com a comunidade, o que torna maleável a forma de desenvolver atividades na escola, em contraposição, o turno da noite, a qual contém a modalidade do EJA apresenta uma evasão de massa, sendo provável no final deste ano a retirada desta modalidade da instituição, afirmou a gestora.

Com a apresentação, por parte da gestora, sobre a modalidade de ensino indagou uma preocupação quanto as práticas educacionais para assegurar os educandos na instituição, assim, entendendo que a modalidade consiga alunos, que na maioria das vezes, já adentram na escola taxados com vários níveis de preconceitos por não terem concluído o ensino básico na dita “idade certa”, e muitas vezes, esses alunos acabam saindo da escola mais uma vez por não encontrarem motivações para continuarem ou até mesmo por encontrarem resistência de professores que em suas formações não sabem lidar com alunos jovens e adultos que já vão à escola, muitas vezes, com habilidades e saberes às quais precisam ser valorizados.

A realização do projeto teve como público alvo os alunos da modalidade de ensino a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Este projeto foi direcionado em quatro momentos (*quatro dias*), sendo no primeiro dia uma entrevista com os alunos, afim de apurar quais os motivos levaram os alunos a pararem de estudar, o que fez com que eles retornassem à escola, como é a relação com os professores e como eles lidam com as dificuldades encontradas, esta entrevista será realizada com 05 (cinco) alunos de cada sala de aula da escola. Em um segundo dia, foi realizada uma outra entrevista, desta vez com os educadores desta modalidade, para compreender como se dá a relação professor/aluno e quais as estratégias desenvolvidas para sala de aula, esta entrevista foi designada com 03 (três) educadores de disciplinas variadas. No terceiro dia, foi realizada uma palestra no pátio da escola, com um ex-aluno do EJA, aproximando a realidade dos alunos e mostrando como é possível concluir a educação básica, mostrando que as barreiras são diversas, mas que elas precisam ser enfrentadas, além do mais, com isto os alunos sentem-se representados (re)afirmando e valorizando o aluno da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, neste dia também serão realizadas dinâmicas de grupo durante a

palestra, para motiva-los para o trabalho em grupo e aumentando a participação dos educandos nas atividades. Em um último momento, no quarto dia, foi destinado para a realização de oficinas de motivação com apresentações das salas no pátio da escola, por fim, será realizado uma comemoração simples para todos os alunos com comidas.

Os recursos utilizados neste projeto foram descritos pelos dias de realização, no item de resultados e discussão. No primeiro dia, a entrevista com os discentes foi permeada a partir das seguintes questões:

- Quais os motivos levaram os alunos a pararem de estudar?
- O que fez com que eles retornassem à escola?
- Como é a relação com os professores?
- Como é possível lidar com as dificuldades encontradas?

Caso haja necessidades outros questionamentos foram indagados e apresentados na descrição das entrevistas. Segundo dia, a entrevista com os docentes foi permeada a partir das seguintes questões:

- Como se dá a relação professor/aluno?
- Quais as estratégias desenvolvidas para sala de aula?

Caso haja necessidades outros questionamentos foram indagados e apresentados na descrição das entrevistas. Terceiro dia, foi utilizado equipamentos como DataShow, Caixa de som (cedido pela escola) para apresentar vídeos de motivações e apresentação de Slide para interagir com os alunos no decorrer da palestra. No quarto dia, o dia das oficinais com utilização de cartazes, mesas para exposições, entre outros. A duração de cada dia do projeto foi de acordo com o horário das aulas noturnas, que são estipuladas das 18h30min às 22h10min.

3. DESENVOLVIMENTO

As instituições de ensino são regulamentadas pelo primeiro documento legal da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/96). De acordo com a Lei, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no art. 37, compreende a EJA como modalidade da Educação Básica, e enfatiza sua identidade própria, determinando que a EJA é destinada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. O 1º parágrafo deste mesmo artigo destaca que a EJA deve

proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, sempre considerando as características do educando, os seus interesses e suas condições de vida e de trabalho.

No processo escolar de educandos, destacando a Educação de Jovens e Adultos, precisasse revigorar os educandos para que diminuíssem de forma acelerada a evasão que ainda ocorre. Assim, de acordo com FONSECA, é de suma importância que os professores:

Conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adultos, principalmente os trabalhadores. (FONSECA, 2015).

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, citam o parecer CNE/CEB nº 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no capítulo em que o Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury é necessário que admita a função reparadora de uma realidade injusta, que não deu oportunidade nem direito a escolarização de tantas pessoas. Devendo também contemplar o aspecto equalizador da educação, possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de participação. Mas há ainda outra função a ser desempenhada pela EJA: a qualificadora, com apelo à formação permanente, voltada para a solidariedade, igualdade e diversidade.

Em suma, a Educação de Jovens, Adultos e Idosos obtém o compromisso de valorização e qualidade dos profissionais que nela atuam, através da constante atualização da sua formação e no empenho em apontar políticas públicas, que venham melhor atender as especificidades destas modalidades. Como um ponto crítico de que, infelizmente, na prática o descaso com a modalidade da EJA é meramente vazia, tanto que, a Educação de Jovens e Adultos no ano de 2017, será excluída da escola, tendo apenas o ensino regular nos dois turnos: manhã e tarde. Com tudo isto, o intuito do projeto é incentivar os alunos na aprendizagem e objetivar os caminhos acerca da educação, para uma permanência e continuidade na escola, e quiçá uma formação superior.

É de suma importância desmistificar a crença de que o aluno de EJA é um educando que não terminou no dito “idade certa”. Reconhecendo e possibilitando aos educandos a

percepção da sua importância como aluno da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ressignificando a educação para uma vida social.

A educação de jovens e adultos não se limita às técnicas de alfabetização, mas procura levá-los a entender o mundo e as relações sociais, políticas e culturais que são estabelecidas na sociedade. A educação deve possibilitar a inclusão social e a formação crítica dos educandos, fazendo-os compreender seus direitos de cidadania.

MENDES; COSTA; SOBREIRA (2014, p. 1).

Para Freire (1976, p. 49): *“Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de jovens e adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo”*, entendendo que o aluno da modalidade EJA chegará na escola com conhecimentos acerca das suas vivências e o que suas necessidades o “forçou” ou melhor, lhe possibilitou a aprender. No entanto, a aprendizagem do mesmo vai além da assistemática, a relação professor/aluno precisa ser de respeito, mas também de cumplicidade para a aprendizagem ser significativa, tendo sentido sua presença na escola.

Compreender que a Educação de Jovens e Adultos precisa de um olhar individualizado, separado para cada escola e cada caso, e a questão da evasão escolar está integralmente ligada a desmotivação, desvalorização, baixa autoestima dos alunos, falta de perspectiva de vida, trabalho enfadonho, a distância da escola e o olhar preconceituoso da sociedade e do âmbito escolar quanto aos educandos desta modalidade, enfim, são diversos problemas, todos estes fatores tem sido relevante para causar a evasão no público EJA, este problema nós chama atenção. É importante valorizar os alunos não apenas em projeto, mas no decorrer de todos os anos eletivos, tanto na modalidade da EJA, quanto no ensino regular. As práticas docentes também são bastantes significativas nessa trajetória de ensino, ações tradicionais nem sempre são atrativas, pois colaboram para uns e não para todos. É preciso saber dosar e entender as necessidades de cada turma, salientando que, dinâmicas de grupos, trabalhos coletivos auxiliam bastante na aprendizagem do indivíduo.

Dentro de pouco tempo quase tudo aquilo que lhes foi aparentemente ensinado terá sido esquecido. Não por burrice. Mas por inteligência O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto que ele não consegue integrar com a vida. **ALVES, Rubem (2004, p. 24)**

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das ações pedagógicas, a escola atua para reduzir a taxa de evasão escolar, no entanto, foi apontado pela a gestora que é bastante difícil lidar com esta modalidade, pois mesmo com

ações que valorizem atitudes e acentue na aprendizagem, o público desta modalidade na instituição são, em sua grande maioria de jovens que estão sendo ressocializados, de acordo com e que precisam estar inserido na escola, com o único objetivo de apresentar a declaração de frequência mensalmente, com isto, a gestora acentua que a escola assume um caráter de punição a estes alunos.

As avaliações para os educandos parte de forma gradual, sendo determinados os seguintes: processos de classificação; progressão plena; Progressão parcial; Processo de reclassificação; Procedimentos de registros de notas/SIEPE; (Sistema de Informação da Educação de Pernambuco); Sistema de avaliação somatória. Reconhecendo a Reprovação apenas para alunos que não frequentam a instituição ou que não seja assíduo com atividades que sejam delimitadas pelos professores, pois a atuação da instituição é ao máximo recuperar este aluno, para que não seja necessária sua reprovação.

A escola tem como objetivo geral promover uma educação de qualidade através de práticas pedagógicas que permitam a reflexão-ação-reflexão que oportunizem a aprendizagem significativa para formar cidadãos críticos, éticos, participativos e solidários, que aprendam a ser e a conviver em sociedade na perspectiva da inclusão social respeitando as diferenças e igualdade de todos. Nos objetivos específicos destaca: promover o desenvolvimento integral do estudante; formar os alunos para a cidadania de modo a ser capaz de se inserir ou continuar inserido com flexibilidade no mercado de trabalho; promover projeto culturais, ambientais e interdisciplinares; planejar ações de sensibilização e participação da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas pela escola.

Durante as observações vimos uma certa diferença entre prática e teoria, os textos trabalhados não faziam relação com a realidade dos sujeitos público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. As atividades desenvolvidas como já citado anteriormente eram cópias de textos, sem interpretações, ou algo que desenvolvesse a criatividade dos educandos, aguçando sua curiosidade, fazendo-o relações com suas vivências diária. De acordo com os estudos realizados bem como leitura de textos verifica-se o que alguns autores afirmam sobre como devem ser realizadas as atividades na turma da EJA. No Texto de Jussara Margareth sobre *Educação de Jovens e Adultos, Planejamento, Metodologia e avaliação*, a autora enfatiza que, muitas vezes os estudantes não alcançam o que desejam porque na EJA, os conteúdos trabalhados são vazios de significados para eles, distantes das suas realidades e necessidades.

Salientando, a EJA deve constituir-se, assim, em um espaço acolhedor, instigando-lhes a criticidade e não visando apenas a formação técnica/ profissionalizante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propiciou um desafio no campo da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, até o momento só tinha contato através de pesquisas desta modalidade e ministrado aulas em uma turma específica. O maior desafio não se conteve apenas na modalidade de ensino, mas como também na elaboração de um projeto para a escola, para compreendermos de uma forma prática a necessidade que se tem os educandos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos em apropriar-se mais de uma alfabetização emancipatória, de como é gratificante para eles a leitura de cartazes, letreiros de ônibus, ou seja, o uso da alfabetização para o auxílio de sua autonomia, em suas vivências cotidianas.

O retorno dos alunos a instituição de ensino quer dizer mais do que garantir um diploma ou a chamada Ficha 19, eles esperam aprender a ler e escrever, e veem na escola a oportunidade de uma formação para um futuro melhor. Parafraseando Cury, 2010: *“Pensar em excluir o jovem e o adulto do processo de educação e sentenciá-los a uma vida de comodismo em situações difíceis como essa fosse à única saída é um dos conceitos que precisa ser extinto na sociedade”*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. *Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Acessado em setembro de 2017, disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/pesquisa-acao/>

BALDISSERA, Adelina. *PESQUISA-AÇÃO: UMA METODOLOGIA DO “CONHECER” E DO “AGIR” COLETIVO*. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, agosto/2001. Acessado em setembro de 2017, disponível em: <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>

IRELAND, Timothy. *A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização*. Nova escola. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. PAIVA, Jane. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BARBOSA, M. L. F. F. *Leitura e escrita na alfabetização de jovens e adultos: uma questão de auto-imagem e identidade*.

CRUZ, Elias José da. **PROJETO "MOTIVAÇÃO E AUTO-ESTIMA NA EJA"**. Blogspot Escola Mato Grosso. Acessado em setembro de 2017, disponível em: <http://escolamatogrosso.blogspot.com.br/2010/07/projeto-motivacao-e-auto-estima-na-eja.html>

BRASIL ESCOLA. *Autoestima e aprendizagem na educação de jovens*. Manografias. Publicado por: Luciane Fernandes da Silva. Acessado em setembro de 2017. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/autoestima-aprendizagem-educacao-jovens.htm>

LOCH, Jussara Margareth de Paula (org). *EJA: Planejamento, metodologias e avaliações*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VICHESSI, Beatriz; DINIZ, Melissa. *Prática adequada aos adultos*. Revista Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adultos>. Acessado em junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP, nº 05 de 13 de dezembro de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em junho de 2017.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. *Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente*. Educação Pública. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>. Acessado em junho de 2017.

LOURDES; VANUCIA; MELRY; ROSIANA; JOELMA. *Explorando o gênero textual na eja*. PrevEja. Disponível em: <http://prevejafaveni.blogspot.com.br/2011/12/explorando-o-genero-textual-na-eja.html>. Acessado em junho de 2017.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. *Os sujeitos educandos na EJA*. Programa 3. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acessado em junho de 2017.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: BARBOSA, Inês O., PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.